

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 533

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 23 DE AGOSTO**

**A crise.**

E' ainda a crise o assumpto principal de que se occupa toda a imprensa.

A's perturbações occorridas na marcha regular dos negocios nas praças do Porto e provincias, accresceu a crise monetaria da praça de Lisboa, que alli se manifestou aterradora no dia 18.

A primeira noticia que se espalhou na capital foi a suspensão de pagamentos dos bancos Lusitano e ultramarino, que sobresaltou profundamente os animos.

A impressão foi augmentando em proporções quando se soube que o mesmo haviam feito o banco de Portugal, e successivamente o Commercial de Lisboa, o do Povo, Popular Independencia, Caixa Filial do Banco Portuguez, Caixa Filial do Banco União, do Porto, e a Caixa de Credito Industrial.

O panico, porém, vaes desapparecendo em virtude das medidas tomadas pelo governo, e pelas direcções d'esses bancos.

Na reunião do conselho de ministros effectuada no dia 18, para providenciar sobre a crise, ficou resolvido mandar negociar em Londres um milhão de libras esterlinas, e decretar o adiamento por 60 dias do pagamento de todas as obrigações entre os bancos e particulares.

O decreto do adiamento, que foi distribuido em supplemento ao «Diario do Governo», na madrugada do dia 19, é concebido nos termos seguintes:

«Attendendo ás circumstancias extraordinarias em que se acham n'este momento as praças monetarias do paiz;

Considerando quanto importa no interesse do credito dar tempo aos estabelecimentos bancarios e commerciaes para que se habilitem a continuar regularmente as suas operações; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O vencimento e pagamento de letras, notas, promissórias, depositos, titulos commerciaes e fiduciarios entre particulares, bancos, companhias, ou sociedades, é suspenso e prorogado por 60 dias, a contar do dia de hoje, e durante o mesmo prazo ficam suspensos os effeitos juridicos dos protestos e não correm as prescripções dos referidos titulos.

Artigo 2.º O governo dará conta ás cortes das disposições contidas no presente decreto.

Os ministros e secretarios de estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paço em 18 de agosto de 1876—REI—Antonio Maria Fontes Pereira de Mello—Antonio Rodrigues Sampaio—Augusto Cesar Barjona de Freitas—Antonio de Serpa Pimentel—Antonio Cardoso Avelino».

Além d'estas providencias, foi expedida pelo ministerio das obras publicas ordem mandando suspender todas as obras que não sejam urgentes; e pelo ministerio respectivo foi annunciada o adiamento da cobrança da 2.ª prestação da 4.ª serie d'obrigações do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro. N'essa ordem se funda a seguinte prevenção que acaba de publicar o sr. delegado do thesouro, d'este districto:

O Delegado do thesouro, d'este districto, por ordem superior, acaba de prevenir os portadores de certificados da 4.ª emissão dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de que a recepção da 2.ª prestação vencida no dia 19 do corrente fica adiada para mais tarde, com previo aviso d'oito dias.

O Banco de Portugal fez publicar pela imprensa o seguinte aviso:

«O auxilio que o Banco de Portugal, com muito avultadas sommas metalicas, prestára em tempo á praça do Porto, e o que de novo agora facultou á de Lisboa, as sahidas continuadas de numerario para aquella praça, realizadas por troca de notas, e por outras fórmas; e não ter o banco suspenso os descontos, apesar do extraordinario augmento que tiveram; e finalmente, os auxilios que, no intuito do bem publico, ainda nas ultimas horas prestou: todos estes factos collocaram o banco na necessidade de adiar o pagamento das suas notas de ouro.

A direcção do mesmo banco, coadjuvada pelas providencias de caracter mais geral, que o governo de sua magestade não deixara de tomar, empregará da sua parte todos os meios ao seu alcance para que este estado seja da mais curta duração.»

Segundo os ultimos telegrammas o mesmo banco abriu no dia 19 para trocar notas em cobre, que nesse dia effectuou na importancia de 80 contos, continuando aberto para o mesmo fim no dia seguinte. Hontem devia começar a pagar os depositos em notas, e hoje trocar as mesmas por ouro, para o que tem de receber 160.000 libras que mandou vir de Londres.

O Banco Nacional Ultramarino mandou affixar á porta o seguinte aviso:

«Pela difficuldade na cobrança dos valores com vencimento de hoje, e pela suspensão feita por outros estabelecimentos bancarios no pagamento de cheques de que este banco era portador, encontra-se elle na necessidade de suspender o pagamento de cheques a seu cargo, até que realise cobrança que o habilite, ficando tambem suspenso o recebimento de quantias para depositos, e podendo assegurar-se aos srs. depositantes que dentro de breves dias lhes serão pagos integralmente os seus depositos.»

Fizeram face ao tormentoso dia de sexta-feira,—a qual, como disse um jornalista, deixará em Portugal tão triste memoria como a sexta-feira que os americanos chamam ainda a sexta-feira negra (black friday), em que quebraram 22 bancos em Nova-York—, fizeram face, repetimos, e continuam satisfazendo com regularidade, os seguintes: Banco Nacional Insulano, Banco de Lisboa e Açores, Monte-pio Geral, União de Portugal e Brazil, Brazilian Bank, Companhia de Credito Commercial, Companhia de Credito Lisboense, Caixa d'Emprestimos Lisbonense.

Agora que resenhemos os factos vamos começar a transcrever a opinião de alguns jornaes ácerca da crise e dos meios para remediar o mal.

Comecemos pelo «Commercio do Porto»:

«Os ultimos acontecimentos da praça do Porto teem causado geral inquietação; a uns porque suppõem que os estabelecimentos do credito estão em risco imminente de não poderem restituir aos seus credores as sommas que os depositos constituem; a outros porque apesar de convencidos do contrario, vêem n'essa persuação do publico a origem de difficuldades que na apparencia podem justificar os receios incriveis de alguns irreflexivos credores dos bancos.

E' para lamentar a cegueira d'aquelles que teem com nimia desconfiança levantado diheiro dos bancos, por simples e mal entendida precaução.

N'esta cidade teem-se dado factos notaveis desde cerca de anno e meio, que são verdadeiramente estupendos pela fla-

grante opposição em que se acham e que revelam a falta de tino e de sciencia commum n'um numero consideravel de pessoas.

Em janeiro de 1875 era preciso empregar a força publica para evitar conflictos sérios entre os capitalistas de toda a especie, que disputavam, quasi que em briga ridicula, o ensejo de lançar os seus capitais em empresas bancarias ou de outra natureza por aventurezas e mal delimitadas que fossem. Ninguem mais imprevidente do que elles, ninguem mais ousado, ninguem aparentemente menos cuidadoso quanto á sorte dos seus haveres, condemnados a ser instrumentos de ideias mesquinhas e destruidas de valor.

Cecorreu o tempo; a agulha que apontava o destino das empresas imprudentemente creadas girou do quadrante da prosperidade para o do infortunio, como a agulha dependulo se move nos pólos de um para o outro quadrante. Os valores representativos de fundos de empresas modernas baixaram. Era n'elles que muitas d'estas mesmas empresas procuravam haurir os lucros que deviam repartir pelos accionistas. Jogou-se muito na bolsa e fizeram-se operações que a razão reprovava.

Appareceram as difficuldades financeiras e a ellas cederam impotentes alguns bancos, suspendendo pagamentos.

Então o publico indifferente alguns mezes antes ao perigo a que sujeitava os seus capitais, tremeu infantilmente pelos haveres que tinha nos bancos, não comprometidos destino d'elles, mas em deposito ou em notas garantidas pelo activo dos estabelecimentos de credito. Quem não recuou ante as probabilidades do futuro adverso das empresas nascentes, foi pusilanime ante a ideia, que a probabilidade condemnava, de que o dinheiro nos bancos não estava seguro.

No seu pavor os tímidos não fizeram seleções; não distinguiram banco algum; desde o que pelos balancetes se mostrava mais solido até ao que tinha meos numerario em cofre e mais pobre carteira, todos foram suspeitos á gente receiosa.

E comtudo pouco antes da corrida os bancos conservavam entre as suas responsabilidades por notas e depositos á ordem uma proporção superior á legal. Collectivamente os bancos tinham no fim do mez passado em dinheiro mais de 50 p. c. da importancia d'essas responsabilidades.

O publico não reparou n'isto, nem reparou tambem em que o activo dos bancos, em geral, por muito depreciado que fosse, seria sufficiente, attenta a sua magnitude, para solver integralmente o passivo.

Para se vêr até onde chegou o excesso do temor basta dizer que alguns bancos teem em obrigações prediaes, em inscripções e obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, valor superior ao dos depositos á ordem e notas em circulação.

As carteiras têm valores consideraveis, que excedem os das promissórias, e com tudo nada d'isto bastou para deter os que pediam o seu dinheiro como se elle estivesse prestes a sumir-se para sempre.

No meio da perturbação que taes ideias vieram causar, eram geraes os clamores contra a falta do auxilio mutuo dos bancos; e algumas vozes sem autoridade erguiam-se pedindo remedio energico e prompto contra o mal financeiro. Mais ainda, accusou-se o Banco de Portugal de não continuar a proteger os bancos carecidos de numerario.

Estes clamores, estas queixas tinham unicamente o effeito de produzir maior desconfiança, de fazer crer aos nescios que havia um remedio occulto que uma

alma perversa recusava dar para amparar o credito abalado; e finalmente de condemnar o banco, o unico banco do paiz que nos assomos primeiros da crise financeira se promptificou a fornecer numerario a alguns bancos do Porto, cujos cofres estavam mal providos.

O auxilio mutuo, dizia-se, pôde salvar os bancos; que os fortes auxiliem os fracos. Os fortes e os fracos tinham collectivamente em cofre—já o dissemos—53 p. c. aproximadamente do que deviam por notas e depositos á ordem. Se o auxilio fosse verdadeiramente mutuo, os fortes emprestariam aos fracos de modo que em todos se mantivesse aquella proporção. Ora como o publico pedira nos bancos muito mais do que 53 p. c. do que se lhe devia, segue-se que pelo auxilio mutuo, prestado por este modo, todos os bancos suspenderiam pagamentos quasi ao mesmo tempo.

Recorda-nos isto o que se conta de não sabemos que presidente da republica dos Estados-Unidos. Um proletario expoz-lhe que a desigualdade de haveres era cruel; que os abastados deviam repartir com os carecidos de bens, o que possuissem. O presidente respondeu friamente: «Sabes qual é o valor da riqueza dos nossos estados?»—E indicou-lhe em quanto a computava.—«Sabes qual é a sua população?»—E em seguida mencionou o numero.—«Pois bem, reparte aquella valor por este numero; o quociente é 30 dollars; se és feliz com elles, toma-os; seria esse o teu quinhão.»

Queria-se um remedio energico e prompto para a crise, remedio que não fosse o da mutualidade que arrastasse á quéda. Mas ninguem o apontava com receio de comprometter a sua capacidade.

Censurou-se que o Banco de Portugal não prestasse maior auxilio á praça do Porto. O Banco de Portugal fez tanto quanto pôde.

Tendo levantado o dinheiro em Londres a tres mezes contrahiu compromissos graves e não menos respeitaveis que o infortunio dos estabelecimentos de credito que pediam a reforma das promissórias tomadas pelo Banco de Portugal para os auxiliar n'um momento de agonia.

O Banco de Portugal prestou o auxilio que lhe foi possivel. Se o não fizera, talvez hoje o não contassemos no numero dos bancos que hontem suspenderam pagamentos.

Esta suspensão de pagamentos de muitos e acreditados estabelecimentos de credito foi forçada pelas circumstancias do momento.

Pre vemos a grande sensação que produzirá no publico esta medida que os bancos teem adoptado por necessidade imperiosa. Creemos porém que elles brevemente recommearão os seus pagamentos regulares, e por isso o publico não deve vêr n'este acontecimento senão um remedio aos successos que o teem sobresaltado n'estes ultimos dias.»

Do «Direito»:

«E não digam que a crise se limita á praça do Porto, ella estende-se a todo o paiz. Não chega só aos capitalistas, mas sim a todos: ao capitalista, ao negociante, ao proprietario, ao artista, e até ao trabalhador; se não chega directamente, vem-lhe por tabella.

A ambição é a mania dominante do seculo; todos querem ter muito dinheiro; todos querem ser directores e primeiros empregados de estabelecimentos bancarios e de empresas que lhes dê interesse e representação.

E nós não vimos n'essa febre bancaria que ha poucos annos se espalhou por todo o paiz, outro fim outro interesse, outro estimulo, senão o desejo d'arranjar

um bom emprego, uma boa collocação, a custo dos parvos.

Para quem interessaria o estabelecimento de tantos bancos? Para os seus installadores, para os seus directores!

Os accionistas, pobres accionistas! hão-de tirar-lhe bom proveito!

E nós não vimos que a criação de tantos estabelecimentos de credito, facilitasse mais as transações commerciaes, pelo contrario parece que ainda as difficuldades augmentaram mais.

Principalmente a praça do Porto tinha estabelecimentos de credito de sobejo, não carecia de mais, mas se a praça não carecia d'elles, careciam collocar-se certos individuos.

Não queremos dizer que nas terras de terceira ordem e que não tinham nenhum d'estes estabelecimentos, não fosse util o haver um, mas em lugar d'um que seria de sobejo, crearam-se dois e tres bancos, e alem dos bancos tambem appareceram a cada canto *banquinhos* e *tripeças*; tudo são caixas para guardar o dinheiro alheio, e para satisfazer a necessidade publica, mas em tudo isto o que mais abunda é a falta de *caixa*. Todos se querem arvorar em admlnistradores do alheio, quando a verdade é que a maior parte não sabe administrar o que é seu.

Não confiamos no valor real activo que apresentam em cifras os bancos que fizeram ponto; pelo contrario pensamos que esses valores terão de soffrer um grande desfalque; os espirhos costumam apparecer por baixo das rosas.

Pena é que alguns dos estabelecimentos antigos sejam bancos ou casas bancarias, que sempre gosaram do melhor credito, e cujos gerentes são da melhor boa fé se vissem obrigados a suspenderem os seus pagamentos, ainda que não ha receios de darem prejuizos aos seus credores, porque alem de, com alguma demora, se rehabilitarem a satisfazer os seus compromissos, preside a todos os seus actos a consciencia.

Neste caso entendemos estar entre outros a casa bancaria dos snrs. Carmo Sobrinho & C.<sup>a</sup>, a mais antiga casa de cambio que conhecemos na praça do Porto, e que sempre gosou do melhor credito, e da melhor boa fé em todos os seus actos commerciaes, suspendera por algum tempo, os seus pagamentos. Já o dissemos e de novo o repetimos: o passado de casa bancaria de Carmo Sobrinho e C.<sup>a</sup>, será sufficiente garantia do seu futuro.

Com tudo a crise que actualmente se está atravessando parece-nos que não será mais que precursora da grande crise que hade chegar, e que reduzirá á fome e á miseria milhares de familias, se se não prevenirem a tempo, o que será mui difficil. Não carecemos, por hoje, dizer mais nada.

Continuaremos.

Lemos na Nação:

Collegas e amigos.

Tenho muito prazer em informar essa redacção de quem foi o honrado official portuguez, que arrancou á furia da soldadesca o venerando bispo de Coimbra, o sr. D. Fr. Joaquim da Nazareth, o que ali se ignora, segundo se lê no artigo principal da «Nação» de 12 do corrente.

Fallando com o sr. conde de Mello, a ultima vez que esteve n'esta cidade, das perseguições e vexames, que soffreram os realistas depois da convenção d'Evora Monte, estigmatizou com vehemencia o illustrado fidalgo tamanhos excessos, e, como prova de que sempre se condemnara, referio-me que fôra elle quem, não sem risco pessoal, em Arrayolos (se bem me recordo) ouzara livrar da morte o sr. bispo de Coimbra, D. Fr. Joaquim da Nazareth.

Cercavam-no magotes de soldados, que se divertiam em arremessal-o de ons para os outros, havendo-lhe já roubado a cruz que trazia pendente do peito, e o chapéo tricórnio, que faziam girar nas bayonetas.

Disse-me, tambem, o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira em setembro de 1848, achando-se em Alpedriña, na companhia de seu sobrinho o sr. João Filipe da Cunha de Castro e Sá, que viera de sua casa de Proença para esta villa, afim de eu o tractar d'uma physica pulmonar, que fôra elle, o sr. Sá Nogueira, quando prefeito da Estremadura, que mandara soltar o sr. bispo de Coimbra, prezo, havia mezes, em Lisboa.

Logo que saiu da cadeia o venerando prelado, homiziu-se, em quanto não poudo sair do reino; e foi-lhe necessario disfarçar-se em gallego de fretes; para chegar incolume ao navio, que devia transportal-o á America.

No Maraohão, onde fôra bispo, antes de ser assumpto á mitra de Coimbra, foi recebido com extremos de amor e carinho, consignando-se-lhe decente congrua pelo cofre da provincia. E bem merecia estas demonstrações de affecto por sua illustração e virtudes, sobresaindo a da caridade.

Na casa, onde escrevo estas linhas, me disse o meu velho e respeitavel amigo e condiscipulo, o sr. dr. Matheus de Sousa Fino, juiz de direito na comarca de Lamego, que por vezes o mandara chamar o sr. bispo de Coimbra, para lhe dar quantias de dinheiro destinadas a seu irmão o sr. João Gonçalves Fino, preso na cadeia d'Almeida por constitucional.

E, todavia, nos escriptos contemporaneos, publicados pela imprensa liberal, é acoimado o sr. bispo de Coimbra, D. Fr. Joaquim da Nazareth, não só de furibundo e ardente realista, mas de intolerante e implacavel inimigo dos liberaes!

Realista foi, na verdade, o prelado coimbricense, como todos os de Portugal n'esse tempo; mas intolerante e implacavel inimigo dos liberaes não o foi com toda a certeza. Soccorreu não só os presos politicos, mas as suas familias, que viviam na indigencia, apesar de se acharem attenuadas as rendas da mitra, e de estar sobrecarregado com as dividas de seu antecessor, o sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Se se escrever, como deve ser escripta, a historia da maldada epoca, em que viveu o sr. bispo de Coimbra, creio que o seu vulto figurará dignamente a par dos de seus predecessores. E dirá essa historia, que, victima da intolerancia dos governos liberaes, se finara em terra estranha, longe da patria, que enobrecera e honrara com suas letras e virtudes.

Devia á justiça e á verdade estes esclarecimentos, e folgo de prestar á memoria do illustre prelado, que me costumei a venerar desde menino, este fraco preito e e homenagem.

Portalegre, 13 d'agosto de 1876.

Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

## GAZETILHA

**Banco Commercial de Braga.**—Realizou se hontem a reunião extraordinaria dos accionistas do Banco Commercial d'esta cidade. A sessão começou ás 10 horas da manhã e terminou depois das 3 da tarde.

Feita a leitura do balanço, balancetes, relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, suscitou-se acalorada discussão, na qual tomaram parte varios cavalheiros, entre os quaes os seguintes: Alves Passos, Alves Matheus, conselheiro Torres e Almeida, Magalhães, do Porto, e A. Braga.

Finda a discussão resolveu-se que a direcção e conselho fiscal ficassem auctorisados a pedir moratoria se o julgassem necessario antes de expirar o prazo concedido pelo governo.

Por iniciativa da direcção nomeou-se uma commissão para examinar os livros, balanços e valores existentes na caixa. Essa commissão ficou definitivamente composta dos snrs.: Pedro de Faria Pereira da Cruz, M. A. Fernandes Pereira e Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, todos de Braga, e de André Avelino e Manoel Francisco Moreno, do Porto.

**Noticias theatraes.**—Como annunciamos, a companhia da notavel actriz Emilia Adelaide Pimentel deu no sabbado e no domingo espectaculos no theatro de S. Geraldo, com os dramas «Claudia», «Tocadora de harpa» e a comedia «O Visconde da Roza Branca».

Uma e outra recita agradaram muito. A concorrência foi diminuta na primeira noite.

Hoje é o beneficio de Emilia Adelaide, subindo á scena o drama em 5 actos de Pinheiro Chagas, «A morgadinha de Valflor».

Bellissimo espectáculo.

**Os «Lazaristas» em Villa Real.**—Uma companhia dramatica sem a menor importancia artistica, levou, ha dias, á scena em Villa Real o drama-culminia do sr. Ennes, «Os Lazaristas.»

A concorrência ao theatro foi diminutissima, e o espectáculo correu frio, imensamente frio, com muito desgosto da liberangada estulta.

A auctoridade andou avisadamente tomando as prevenções aconselhadas pela prudencia,—o que tambem não foi bem visto pela cohortesinha dos «avançados».

Felicitemos os habitantes de Villa Real, e damos os nossos pezames aos *ennicos* de todos os feitos e côres.

**Acerca do Oriente.**—Lord Russell dirigiu a seguinte carta a lord Granville:

«Meu caro lord—Li com interesse os debates do parlamento acerca das questões do Oriente e especialmente os discursos de Gladstone e o de v. exc.<sup>a</sup>»

Confesso-lhe porém, que, n'estes trechos de eloquencia, não encontrei um unico fim serio.

Isto parece-se bastante com o caso de «Joe Miller».

—Que fazes tu, Tom?

—Nada Senhor.

—E tu, Diogo, que fazes?

—Ajudo Tom.»

Parece-me que tendo nós a nossa armada em Berika e o nosso embaixador em Constantinopla, deveriamos insistir para a cessação immediata das atrocidades commettidas na Bulgaria e nas outras partes do imperio ottomano.

Para obter este resultado bastaria desembarcar mil homens da nossa armada; e se fosse poucos, reforçar-se-iam.

Finalmente se não podemos impedir que os turcos sejam barbaros e cruéis, deveriamos alliar-nos com a Russia e combinar no melhor modo de alcançarmos o nosso fim.

A divisa do partido tory é «a liberdade civil e religiosa em toda a superficie do globo».

Não abandonarei jámais esta causa.»

**Companhia Edificadora.**—A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, tem prestado optimos serviços a esta cidade.

Tem já 48 predios em construcção o bairro que ella denominou *Democratico* e que são destinados ás classes menos abastadas.

Occupo uma área de 7:547 metros quadrados. A empreza fez construir um armazem para guardar madeiras e outros materiaes, e vae montar uma officina com machinas para diversas manufacturas.

**Casamento ou celibato?**—Dizia certa dama a Champfort.

—Porque não se casa, meu caro? O casamento é uma cadeia suavissima, cujos elos são formados de flores.

—Minha senhora, respondeu Champfort, ha duas coisas que eu sempre amei com delirio—as mulheres e o celibato.—A primeira d'estas paixões perdi-a: devo necessariamente conservar a segunda.

**Lista curiosa e edificante.**—Da correspondencia de Londres para a «Civilização», de Ponta Delgada, transcrevemos o seguinte:

«Eis aqui uma outra prova da *unidade* do protestantismo. O «Registad Geral» inglez refere que pelos estudos por elle feitos acha que ha em Inglaterra 133 diferentes denominações religiosas dentro da sua jurisdicção. Seria enfadonho e desnecessario mencional-as todas: mas além dos methodistas, wesleyannos, baptistas, congregacionalistas e igreja dos inglezes ha estes: christãos euphonios, glassites, glorybands, inghamites, povo particular, christãos primitivos, progressistas, reuters, jumpers, religionistas recreativos, sandemanianos, baptistas do setimo dia, glorybands, reforma-wesleyanna etc. E cada membro individual destas miseraveis seitazinhas pensa ou obra como se toda a infallibilidade de todos os Papas (que elles negam) estivesse concentrada em uma só alma (na d'ellas).

**Papas que condemnaram a maçonaria.**—Condemnaram a maçonaria:

1.º O Papa Clemente XII em sua bulla *In eminenti*, no anno de 1738;

2.º O Papa Benedicto XIV em sua bulla *Providas Romanorum Pontificum*, em 1731;

3.º O Papa Pio VII em sua bulla *Eccelesiam a Jesu Christo*, de 13 de Setembro de 1821;

4.º O Papa Leão XII em sua bulla *Quo graviora*, de 13 de Março de 1825;

5.º O Papa Pio VIII, em sua Encyclica *Traditi humilitati*, de 24 de Maio de 1829;

6.º O Papa Gregorio XVI, na Encyclica *Mirari vos*, de 15 de Agosto de 1832;

7.º O Papa Pio IX, na Encyclica *Qui pluribus* de 9 de Novembro de 1846; na allocução de 20 de Abril de 1849; na Encyclica de 8 de Dezembro de 1849, na allocução de 9 de Dezembro de 1854; na

Encyclica de 10 de Agosto de 1863; na Constituição *Apostolica Sedis* de 12 de Outubro de 1869; e afinal na sua ultima Encyclica *Exortae in ista ditone* de 29 de Abril do corrente anno.

**Coisas de Hispanha.**—Da correspondencia do «Paiz» transcrevemos o seguinte:

«Dizem já que breve regressará D. Isabel II a Paris,—em fins de novembro—sob pretexto de que a rainha mãe está encantada da amavel hospitalidade que recebeu na capital da republica franceza, onde as irmãs menores do rei encontrarão no inverno maiores atractivos do que os que podem offerecer as nossas capitães andaluzas.

Se assim acontece, não influirá pouco o frio recebimento official que foi feito em Santander áquella senhora, da qual acaba de ser nomeado secretario particular D. Leon Carrillo, filho do conhecido escriptor do mesmo nome.

**Calculo interessante.**—Um curioso fez o seguinte calculo:

Elevando 13 milhões de francos as rendas experimentadas pela França com a guerra allemã e da communa, quanto tempo poderia sustentar com o pão a actual situação, calculada em 36 milhões de pes-soas?

Ao preço de 30 centimos o kilo de pão ordinario, os 13 milhares dariam 43 milhares, 333 milhões, 333:333 kilogrammas de pão. O que a razão de meio kilo por cabeça, e por dia, alimentaria os 36 milhões de francezes durante 6 annos, 7 mezes e 5 dias, em cifra redondo.—(P.)

**Noticias dos reaes proscriptos.**—Recebemos, diz a «Nação», optimas noticias da Allemanha, datadas de 6 do corrente.

O Senhor Dom Miguel gosa perfeita saude.

Sua Augusta Mãe, melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido. Estava ainda em Reichenau, aonde tinha ido assistir ao nascimento da filha primogénita de Sua Alteza Imperial, a Senhora Archiduqueza Dona Maria Thereza. Tanto a recém-nascida, como sua Augusta Mãe estão perfeitamente.

Da Baviera tambem temos boas noticias. Sua Alteza Real a Senhora Dona Maria José, e a Augusta recém-nascida gosam optima saude.

O casamento de Sua Alteza Real a Senhora Dona Aldegundes, deve verificar-se nos primeiros dias de outubro em Heubach.

Damos graças a Deus, pelas boas noticias que acabamos de receber.

**Optima ideia.**—Diz-se que vão ser emittidos vales consulares pelos diversos consulados portuguezes no imperio do Brazil, pagaveis nas diferentes terras do reino, afim de que os subditos portuguezes possam mandar as suas economias para a patria, sem terem de recorrer ás casas de commercio.

**Boa medida.**—Diz um jornal de Lisboa que as mercearias, talhos, hospedarias e casas de malta da capital estão recebendo visitas sanitarias, que bem precisas são a bem da saude publica.

E' de instante necessidade que tão excellente medida seja tambem posta em pratica n'esta cidade, onde, por todos os motivos, se torna indispensavel.

**Fenomeno.**—Da «Religião e Patria», de Guimarães.—Noticiamos ha pouco, que nas enfermarias do hospital de S. Francisco d'esta cidade estava em tratamento de dolorosa enfermidade uma rapariga, Rosa Maria da Silva, que tendo ha dons mezes perdido completamente o uso da falla não podendo á custa dos maiores esforços pronunciar duas syllabas juntas, todavia conseguia ler com a maior facilidade e com a maior clareza.

Temos hoje a acrescentar que a mesma doente, conservando-se ainda egualmente sem falla, não só lê, mas canta, como se nada sentisse nos orgãos da voz!

Muita gente d'esta cidade e quasi todos os facultativos teem ido examinar a doente; mas não sabemos, que até hoje se explique o fenomeno.

Não será caso para consultar-se os conselhos medicos, que talvez tenham conhecimento d'um ou outro facto identico?

**Que coherencia!**—«Parece que D. Santiago Patero, o celebre commandante da nova goleta de guerra, «Consuelo», que se passou para os carlistas durante a guerra, e interceptou a navegacão na ria de Bilbao, vae intentar processo por perdas e danos contra D. Ramon Cabrera, que fazendo-o reconhecer D. Alfonso com a promessa de que lhe seria

reconhecido o posto de brigadeiro que tinha no exercito de D. Carlos.—promessa que não se realizou.—lhe causou prejuizos de que o snr. Patero se julga com direito a ser indemnizado.

Se o processo vaee ávante, deve ser divertido.

A «Epoca» não pedía *lastro carlista* para a monarchia de D. Affonso?

Ahi tem os resultados do tal *lastro carlista*?

(Correspondencia do «D. P.»)

Não tem duvida... são cunhas do mesmo pau, ajunta a Nação.

Oh! mas que coherencias e que santa gente!

**Suum cuique.**—Nem sempre as nossas extranhezas contra o governo. Hoje louvamos-o, porque praticou um acto justo; amanhã arguil-o-hemos, se, como é muito de esperar, o merecer.

Sabiamos que o snr. Luiz d'Albuquerque interessára muito perante o governo, no intuito de que este dêsse ás Irmãs Hospitaleiras um dos conventos devolutos, e que comportasse o numero d'aquellas virtuosas filhas de S. Francisco d'Assiz. Felizmente o governo concedeu-lhes o edificio onde existiu a extincta comunidade das Trinas do Mocambo. Dizem-nos que aquella casa é vasta, e em optimas condições para o fim a que o governo acaba de destinar o alludido edificio.

Em nome da referida comunidade agradecemos o referido acto do governo, tanto mais louvavel, quanto é presentemente raro haver rasão plausivel, para encomios a favor do que sae do gabinete ministerial. Felicitamos as dignas Irmãs Hospitaleiras o seu respeitavel director o sr. Padre Beirão.—[Correio da Tarde].

**O Vesuvio.**—Desde o mez d'abril que o *systema* do Vesuvio raras vezes tem estado tranquillo.

Durante esse tempo tem-se sentido frequentes abalos em Corleone; houva uma erupção na ilha de Vulcano, estremecimentos na parte septentrional do lago de Garda tremor de terra em Vienne e ligeiros abalos em Campania.

O professor Palmieri, que dá estas informações, diz que ignora-se aquelles abalos ainda duram no lago de Garda.

A nova cratera do Vesuvio mostra-se actualmente mais activa, expellindo com a fumarada surdos ruidos.

**N. Senhora de Piedade.**—A festividade annual que em Guadalupe se costuma fazer áquella piedosa imagem, ficou transferida para domingo proximo se o tempo o permittir.

**A Voz da Natureza (Tomo 2.º)**  
**Pelo marechal duque de Saldanha.**—Do *Foreign Times*, de Londres, do dia 5, traduzimos a seguinte apreciação do tomo segundo do livro *A voz da Natureza*, do snr. duque de Saldanha:

Não menos pittoresco, grafico e interessante é o 2.º tomo da obra importantissima do snr. duque de Saldanha. A obra toda é um himno immenso ao Auctor de tudo o creado, e n'ella apparece a natureza com todos os seus portentos, com todas as suas maravilhas, no caracter de humilde sacerdotisa do Creador Supremo. O duque de Saldanha não se acosta, como Flamarion ou Augusto Nicolás, ás exuberancias perluxas d'um estilo enfatico e ditrambrico para assentar d'um modo permanente as sublimes verdades de que em toda a sua vida tem sido eloquente apostolo. Conduz o leitor suavemente pela mão, e com o sorriso nos labios, o faz contemplar o prodigioso firmamento. Explica-lhe scientifica porém lucida e amavelmente esse espectáculo unico que á primeira vista o enche de assombro e pavor. Com estilo incomparavel pela sua amavel simpleza e tersa elegancia, revela-lhe os grandes problemas fisicos que a atmosfera contem; e fialmente expõe deante dos seus olhos as condições e leis que a natureza impoz ao reino animal. O duque de Saldanha tem o merito peculiar de converter em facil e ameno o que para muitos é difficil e arido, e sem confundir o leitor com formulas elaboradas, complexas proposições e diffusos conhecimentos, sabe imprimir na sua mente e na sua memoria d'um modo indelevel as grandes verdades scientificas, suavizando angulosidades, e salvando escolhos graças, á magia e encanto que realça a opulenta e ao mesmo tempo clara e limpida linguagem que em todas as produções do nobre auctor serve de vehiculo ao seu pensamento.

O tomo 2.º da «Voz da Natureza» constitue principalmente um estudo sobre o reino animal, e n'ella dá o auctor um lo-

gar preferente ás emigrações chronicas e sistematicas dos animaes. A secção relativa aos peixes é extremamente curiosa.

Diz o snr. duque: «Algumas vezes o calor excessivo do verão faz secar os charcos e as luras onde vivem os peixes. Ao principio alguns destes enterram a cabeça no lodo, depois todo o corpo, e assim escapam muitos á morte. Sabemos que o Barbo póde conservar e alimentar-se durante muito tempo suspenso em redes, em bodegas subterraneas; é esta facultade a que lhe conserva a vitalidade quando se enterra no lodo. Outros, quando se acham na ultima extremidade costumam emigrar, e caminham sempre até ao logar mais proximo onde se acha a agoa de que necessitam para viver. O Creador Divino que os collocou nessa situação, deu-lhes não só o instincto para se dirigirem aonde encontrem agoa, mas tambem os meios para o poderem fazer. O dr. Hancock no *Diario Zoologico* trata d'uma especie de peixes com cabeça chata que os indios chamam Kassar; o seu tamanho usual é d'um pé; caminham em grandes numeros, movendo-se de noite, e disem que o seu movimento é parecido ao do lagarto de dois pés (Bipes). Affirmam os indios que estes peixes levam no interior uma provisão d'agoa, sufficiente para a viagem. Ha uma circumstancia que parece confirmar esta opinião. Quando os tiram da agoa e os enxugam bem com um panno, para logo volvem a humedecerem-se por mais que se continue a enxugar-os repetidas vezes.

...Box affirma que todos os lagos da Carolina são habitados por outra classe de peixes emigrantes. Como estes lagos são muito susceptiveis de secar-se no verão, o Creador Divino dotou estes animaes com a facultade de existirem fóra da agoa por meio d'uma membrana com que cobrem a bocca, e a de poderem caminhar aos saltos. Box divertia-se muitas vezes com os movimentos d'estes animaes que para isso collocava no solo, e diz que invariavelmente se dirigiam para o logar mais immediato onde houvesse agoa.

O auctor occupa-se no capitulo 2.º das emigrações dos barbaros; e este capitulo é um instructivo boquejo historico. O 3., que, é o mais importante de todo o volume tracta das grandes divisões do reino animal. «Quando a sabedoria creador cobriu a terra com plantas, e a povoou d'animaes, creou primeiramente os elementos do reino vegetal que devia de servir de alimento aos animaes, e logo os do reino animal que se podessem converter mais facilmente em sustento das especies immediatamente superiores.

Depois formou os animaes de sorte que seus diferentes orgãos e membros tivessem relação e dependencia mutua, de modo que suppondo-se a falta d'algum d'elles, o animal ficaria em completa desorganisação. Assim o demonstrará o exame da sua estrutura e organismo. Na abelha, por exemplo, a lingua é larga, formada especialmente para recolher o mel que o estomago recebe; alli o elabora, emquanto que para a formação da cera tem outros orgãos ou provos debaixo do abdomen, pelos quaes passa a cera. Temos meios ou instrumentos para edificar os favos, para conter o mel, e o polen que deve servir de alimento ás crias; se privassemos a abelha de qualquer destes orgãos não poderia tão util insecto preencher os fins para que o Supremo Creador do universo o destinou».

O auctor procede ao estudo dos zoofitos que formam a primeira divisão do reino animal; dos moluscos que são a segunda; dos articulados que constituem a terceira; e a quarta divisão que se compõe dos vertebrados.

Lemos o 2.º tomo da «Voz da Natureza» com tanto fructo como deleite; temos aprendido muito, e gosado muito com a sua leitura: porisso tributamos o nosso profundo reconhecimento ao illustre sr. duque de Saldanha, cuja penna eloquente e infatigavel não se cansa nunca de illustrar e deleitar immenso o numero dos seus admiradores.

#### DESPEDIDA

O doutor D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, tendo de retirar-se para sua casa, mais breve do que tencionava, despede-se por este meio das pessoas que o visitaram durante a sua estada n'esta cidade, e a todas pede desculpa de o não ter feito pessoalmente.

**A' caridade publica.**—Maria Theziza de Carvalho, recolhida no convento das

Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

**A' caridade publica.**—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornaleiro, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia.

Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Snr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

#### CORRESPONDENCIA

##### Famalição 19 d'Agosto de 1876.

Ha dias, alguns poucos jornaes deram muito singelamente noticia de que o snr. commendador Manoel José Ribeiro cedera a favor dos parentes d'um seu amigo do Brazil a quantia de 280 contos, que este lhe legava em testamento, por lhe constar que esses parentes não abundavam em meios de fortuna.

Pois este cavalheiro benemerito é um venerando ancião de Santo Thyrsó, que tem passado a sua vida fazendo bem e ennobrecendo-a de acções generosissimas de religião e caridade.

Quando, n'este seculo material e utilitario, muitos, aliás abundando em bens e riqueza, guardam cautelosamente, avidamente, o seu e até o alheio;—quando tantos que podiam ser uteis a si e a seus irmãos, parece terem vindo ao mundo para flagellarem os que os supportam;—quando, na frase popular, *ninguém dá ponlo sem nó*;—é bello, é consolador, ver um homem, com esta abnegação, a que não é facil achar igual, abrir mão de 280 contos de reis, só porque sabe que a familia d'aquelle seu amigo que lh'os lega, não é rica!!!

E isto, demais a mais, sobredoiado pela mais franca espontaneidade! e sem ter outro motor, senão os sentimentos do seu coração generoso e beneficente!

Já não era pouco,—era já muito—para seu elogio, o que sabiamos dos seus actos de piedade e beneficencia, soccorrendo com mão larga os infelizes e auxiliando as despesas do culto religioso com valiosos donativos.

Faltava só a corôa e o remate; e acaba de lh'a pôr brilhantissima, com tão nobre acção, este honrado cavalheiro, este homem verdadeiramente grande, porque em face de Deus (e do mundo, quando quer fazer justiça) ha só uma grandeza solida, real e verdadeira,—é a grandeza da virtude, são estes prodigios da abnegação, são estas santas larguezas da caridade. Por que Deus é justo, e não póde deixar despremiadas tão bellas acções, já n'esta vida, e sobre tudo na futura.

Quiz eu, snr. redactor, n'estas poucas linhas deixar consignado um facto, que é motivo tambem de legitimo orgulho para aquelles quem este honrado cavalheiro faz a honra da sua amisade, e ter ao mesmo tempo o prazer de apregoar uma tão excellente acção, já que em nossos dias se faz timbre de propagar o mal e até de o fazer constar ao longe.

J. V.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, fle-gma, arrotos, amargor na bocca, pituitas-nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa,

do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que lez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filipe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constarem toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Affonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### ESPECTACULOS

Companhia dramatica de Emilia Adelaide Pimentel.

Terça-feira, 22.—Beneficio da actriz Emilia Adelaide.—o drama em 5 actos

A Morgadinha de Val-flor

Principia ás 8 3/4.

# ANNUNCIOS

## AO COMMERCIO

Pelo juizo de direito, d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, se tem de proceder no dia 27 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua da Cruz de Pedra, d'esta cidade, á arrematação de grande porção de fazendas de mercearia que se achão avaliadas baratissimas, por isso quem quizer arrematar pode comparecer no dito dia hora e local. E tudo foi penhorado e arrematado a Narciso da Cunha da Silva Braga, e mulher, na execução que lhe move José Gomes de Sá, negociante todos d'esta cidade.

(4245) *Manoel Joaquim Antunes.*



Francisco José de Souza Braga (o Franqueira) e José Luiz Ferreira, levam ao conhecimento do publico que abrem as suas carreiras entre Braga e a Povoia do Varzim no dia 23 do corrente, os annunciantes prometem ao publico fazer bom serviço como tem feito nos annos anteriores. Os annunciantes tambem fretam carros grandes ou pequenos por preços commodos. Os seus escriptorios são: em Braga na casa do Arranjadinho, ou em casa dos annunciantes, e na Povoia em casa do snr. David.

### Horario da partida e chegada

Sae de Braga ás 10 horas da noute, e chega á Povoia ás 5 da manhã; Da Povoia para Braga sae ás 2 horas da tarde e chega a Braga ás 9 da noute. Tem de demora os snrs. passageiros em Barcellos, 3 quartos d' hora.

### Preços:

De Braga á Povoia e vice-versa, dentro 600 rs. e fóra 500.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis, e paga o excesso a 20 rs. por kilo.

Braga 21 de Agosto de 1876.

O gerente,

(4243) *Francisco Pereira Leite e Castro*

### Venda voluntaria

José Pereira Villa, do logar da Capella, da freguezia de S. Jeronimo de Real, suburbios da cidade de Braga, vende a sua propriedade de casas e campo, tudo unido e circuitado por parede, em frente da estrada real que vae para Ponte do Lima. Quem pertender comprar pode dirigir-se ao mesmo vendedor, ou ao solicitador Bernardo Ja Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Corvo, da dita cidade de Braga.

(4246)

### DINHEIRO A JURO

Pertende-se até 3 contar de reis a juro sobre boa hypotheca. Quem os quezer dar, pôde enviar as condições a esta redacção do «Commercio do Minho», em carta fechada, para se procurar e dar os esclarecimentos.

(4244)

Armas de caça e revolvers, á loja do — Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento.

(4247)

### ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque.

(4242)

### BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma.

(4250)

Uma casa commercial de Londres precisa de agentes idoneos para a compra, por sua conta, de productos vegetaes, taes como pamos e todos os fructos e productos do solo em geral. Dão-se os preços respectivos, e commissão. Dirigir-se franco, indicando as referencias, M.<sup>s</sup> P. Palemans & C.<sup>as</sup>, 67, Strand W. C. Londres.

(4249)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) Franca. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 29—30. (25.)

### GRANDE LEILÃO

No dia 27 do corrente, das 9 horas da manhã em diante, começará leilão de todos os objectos abandonados por falta de pagamento de juros na filial da caixa Economica Penhorista, rua Nova de Sousa n.º 9

Consta de diversas peças de ouro, prata, relogios, revolveres, maquinas de costura, mobílias, roupas brancas e de côr, teias de panno de linho e varios cortes de panno; instrumentos de musica e muitos outros objectos que estarão patentes.

Ainda se convidam as pessoas que na mesma tiverem penhores com atraso de trez mezes de juros, que os venham pagar até o dia 26, um dia antes do leilão, que ainda lhes é permittido, se ainda estiverem por vender.

Braga 19 de agosto de 1876.

(4148) O gerente, *A. G. Ferreirinha.*

Atenção para o novo estabelecimento que se acha na rua de S. Marcos n.º 14, d'esta cidade.

Acaba de se abrir ao publico na supra dita rua, um estabelecimento, no qual se encontram os generos seguintes:

Vinhos finos do Porto, champagne em garrafas e meias, cognac, licôres, genebra fokin, conservas francezas e inglezas, ditas de tomates, mostarda em pó, chocolate hispanhol superior, sal refinado e muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento.

Tambem se fazem presuntos de fiambre para se vender por 500 reis cada 459 grammas.

N'este estabelecimento tambem se acha um grande sortido de tabacos.

Todos estes generos se vendem por preços sem competidor.

(4237)



### CARREIRA DIARIA

Entre Braga e Povoia do Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que desde o dia 21 do corrente em diante principia a sua carreira diaria para a Povoia do Varzim e vice-versa. Sae de Braga ás 10 horas da noite e chega á Povoia ás 4 da manhã e volta ás 3 da tarde e chega a Braga ás 9 da noite, tendo demora de meia hora em Barcellos, tanto na ida como na volta.

Os bilhetes vendem-se em sua casa na rua de S. Marcos, n.º 8 e na Povoia na sua casa, largo d'Ariosa.

Preços: dentro 600 rs. e fora 500.

A cada passageiro é-lhe concedido 10 kilos de bagagem gratuita e os excedentes a 20 rs.

Braga 18 de Agosto de 1876.

(4238)

*Narciso José Marques*



Torquato Ribeiro, de Guimarães, de combinação com a Nova Companhia Viacção Portuense, annuncia a sua carreira diaria de Braga ao Arco, com mudas em Guimarães e Fafe; saindo de Braga para o Arco ás 5 horas da manhã, e do Arco para Braga ás 4 da manhã.

Preços: De Braga ás Taipas 160 reis.

De Braga a Guimarães 240 réis.

De Braga a Fafe, 480 réis.

De Braga á Pica, 540 réis.

De Braga á Lameira, 640 réis.

De Braga a Gandarella, 740 réis.

De Braga ao Arco, 840 réis.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis.

Escriptorios: No Arco, em casa do snr. José Bento Pacheco, em Fafe, em casa do snr. José Maria Antunes, em Guimarães, em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5 e em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, praça do Barão de S. Martinho. (4236)

### VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua da Cruz de Pedra, entre o predio pertencente á snr.<sup>a</sup> D. Maria Lobo e a casa do snr. padre Antonio Veiga.

Está construida de novo, e tem dois andares e uma boa loja e quintal.

Para tractar, dirigir-se a Gabriel José Vieira da Silva, rua Nova, n.º 1. (4230)



Consultorio, Campo de Sant'Anoa n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4215)

### Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)

### AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

### MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 25 de Agosto.

MINHO

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

### COMPANHIA LOYO DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de setembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACOES para TODAS AS CLASSES, COSINEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes nas provincias.

Quares e C.<sup>as</sup>, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes (4214)

Agente em Braga

*Ricardo Malheiro Dias,*

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de drogaria. No escriptorio d'esta redacção se dão esclarecimentos. (4240)

Vende-se a casa n.º 4, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)



### PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertender dirija-se a esta redacção. (4200)

### RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)